



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DE ARMAMENTO
E INFRA-ESTRUTURAS DE DEFESA



Seminário “*Protecção do Ambiente e Segurança – o caso paradigmático das Forças Armadas e Forças de Segurança*”

Conclusões

**Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar,
Demais autoridades civis e militares,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

ENQUADRAMENTO

1. Como foi reiterado durante este seminário, vivemos num mundo exigente e globalizado, caracterizado sobretudo pela sua incerteza e pelas interdependências resultantes do multilateralismo do actual sistema de segurança internacional, suscitando reacções em cadeia imprevisíveis.
2. A protecção do ambiente e a segurança humana constituem dois sectores estratégicos para Portugal, os quais se encontram intrinsecamente relacionados. É de sublinhar a importância crescente do nexo Protecção do Ambiente / Segurança Nacional e o papel indispensável das Forças Armadas e das Forças de Segurança na defesa e protecção do ambiente e dos recursos naturais de Portugal.
3. Do discurso proferido por Sua Excelência a Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território, a Eng.^a Dulce Pássaro, destacamos “a importância de todos intervirem nas questões do ambiente”, incluindo o binómio segurança / ambiente.



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DE ARMAMENTO
E INFRA-ESTRUTURAS DE DEFESA



CONCLUSÕES DO PRIMEIRO PAINEL

O caso paradigmático das Forças Armadas e de Segurança Portuguesas

4. Como resultou do primeiro painel sobre “O caso paradigmático das Forças Armadas e de Segurança Portuguesas”, desde há bastante tempo que o sector da defesa nacional desenvolve as suas actividades integrando nelas as questões ambientais. Ao nível do sector público, em 2001 o MDN foi precursor ao publicar um Despacho que consubstanciou a Política Ambiental das Forças Armadas.
5. Têm desde então, desenvolvido inúmeros projectos e actividades nas áreas da formação e da sensibilização, da gestão ambiental e da gestão eficiente dos recursos naturais, da prevenção da poluição, da gestão de resíduos e da protecção e promoção da biodiversidade.
6. As Forças Armadas e as Forças de Segurança, no âmbito das missões que lhe estão atribuídas, mantêm permanentemente um dispositivo que constitui um vector de protecção do ambiente.
7. As Forças Armadas e de Segurança dispõem de recursos flexíveis que podem ser utilizados em acções de serviço público militar e não militar, estando treinadas, e suficientemente preparadas, para serem empregues em missões de apoio humanitário, sobretudo em caso de catástrofes.
8. A integração de requisitos ambientais nas actividades militares; seja na presença de conflitos, seja em tempo de paz; representam um desafio único para as Forças Armadas, tendo os vários ramos criado estruturas internas,



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DE ARMAMENTO
E INFRA-ESTRUTURAS DE DEFESA



com pessoal especializado, para responder às necessidades da sua gestão ambiental.

9. No entanto, neste seminário ficou claro o compromisso das Forças Armadas e de Segurança em continuar, com esforço e dedicação a debruçar-se sobre uma preocupação que é de todos, a defesa do ambiente e a sua preservação para as gerações futuras.

CONCLUSÕES DO SEGUNDO PAINEL

A resposta tecnológica aos Desafios Ambientais

10. Já o segundo painel trouxe-nos alguns exemplos daquela que é a resposta tecnológica aos desafios ambientais e que consubstanciam uma realidade: Temos necessidade de uma economia mais eficiente!
11. Por exemplo, a redução das necessidades da procura da energia é uma parte essencial dessa eficiência, assim como a redução das emissões provenientes dos transportes. O sistema energético não está separado da economia ou do ambiente. A melhoria do binómio eficácia/energia exige um olhar sobre a economia em termos globais e procura desenvolver as melhores práticas para poupar energia.
12. A solução está no emprego da inteligência, da ciência e da tecnologia ao serviço da economia de uma forma que não agrida o planeta, ou pelo menos o agrida de forma significativamente mais reduzida do que as práticas actualmente existentes. Desta forma, ambos, o ambiente e a economia podem coexistir. Como exemplo temos o projecto Clean Sky promovido pela Comissão Europeia tendo em vista a redução do ruído, do consumo e das emissões de gases dos futuros aviões de transporte.



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DE ARMAMENTO
E INFRA-ESTRUTURAS DE DEFESA



13. Uma estratégia de eco-eficiência empresarial, em resultado de uma combinação nas práticas de gestão entre a produção mais limpa e a análise de valor, encoraja as empresas a tornarem-se mais competitivas, mais inovadoras e mais responsáveis, levando-as a repensar continuamente as suas actividades e produtos numa perspectiva de sustentabilidade. A sua aplicação, procurando melhorar a produtividade de recursos, a eficiência de processos e produtos, a competitividade e a satisfação das necessidades, tendo por base preocupações económicas, ambientais e sociais, resulta na criação de valor para as empresas.

CONCLUSÕES FINAIS

14. Assim,

15. Num momento em que os enormes desafios das alterações climáticas estão na agenda internacional, pretendeu-se aprofundar o nexo Protecção do Ambiente e Segurança, que constituem dois sectores estratégicos para Portugal.

16. Relevamos o papel exemplar das Forças Armadas e das Forças de Segurança nacionais, através do exercício de práticas ecologicamente sustentáveis.

17. Facultamos pontes e possibilitamos a análise e debate das respostas tecnológicas e industriais, incluindo as PME, em relação aos desafios climáticos e ambientais da modernidade



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DE ARMAMENTO
E INFRA-ESTRUTURAS DE DEFESA



18. Esperamos, ainda que este Seminário seja o ponto de partida para potenciar a disseminação a outros sectores económicos e sociais, do exemplo paradigmático das Forças Armadas e das Forças de Segurança na adopção de práticas ecologicamente sustentáveis.
19. Numa palavra, é possível e desejável a construção de um diálogo construtivo entre os diversos sectores, cujo papel é indispensável para responder aos desafios estratégicos de Portugal.
20. Justifica-se, portanto, a definição de **“UMA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A PROTECÇÃO DO AMBIENTE E SEGURANÇA”**

Muito Obrigado!